

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 2019.

Ofício Nº XXX/SUP/HUGG/UNIRIO/EBSERH

Do Superintendente do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle

A Secretaria Municipal de Saúde

Subsecretaria de Regulação, Controle e Avaliação

Coordenadoria Geral de Controle e Avaliação, Contratualização e Auditoria

**Assunto: Relatório de Acompanhamento do 2º termo aditivo ao contrato nº 110/2015 -
período: JANEIRO a MARÇO 2019 - Metas Qualitativas e Quantitativas**

**Relatório de Acompanhamento das Metas do 2º termo aditivo
ao Contrato nº 110/2015**

Janeiro a Março de 2019

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. ANÁLISE DE METAS QUALITATIVAS.....	04
3. DESEMPENHO FÍSICO E FINANCEIRO	20
Indicador não definido.	Erro!
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

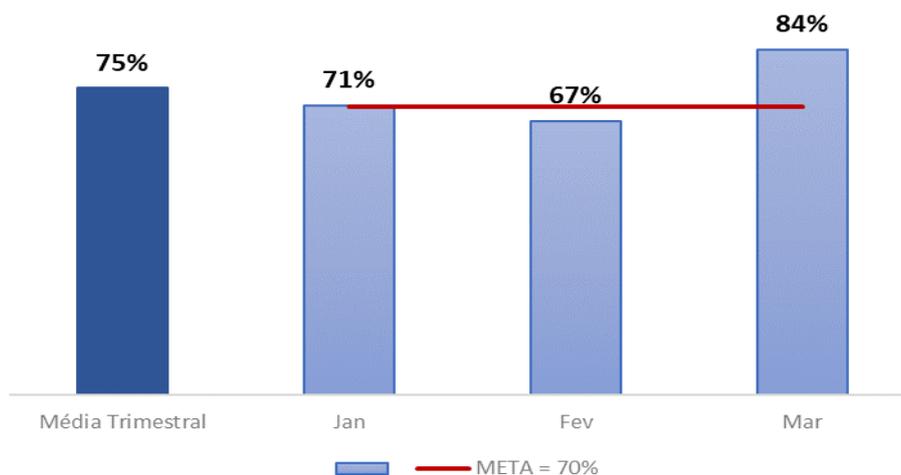
1. INTRODUÇÃO

CONSIDERANDO a pactuação vigente por meio do 2º Termo Aditivo ao **contrato nº 110/2015**, seguem os resultados de desempenho do H.U.G.G no período de janeiro a março de 2019 referentes aos indicadores de monitoramento das metas quantitativas e qualitativas previstas neste Termo Aditivo.

2. ANÁLISE DE METAS QUALITATIVAS

METAS DE ASSISTÊNCIA – 42 pontos	
Indicador nº 1	Taxa de Ocupação de Leitos Operacionais
Definição	Relação percentual entre o número de pacientes-dia e o número de leitos-dia em determinado período, excluindo leitos extras e bloqueados.
Método de Cálculo	Numerador: Número de pacientes-dia x 100 Denominador: Número de leitos-dia operacionais
Meta	70%
Pontuação	≥70% = 7 pontos >70 ≥50 = 4 pontos >50 = 0 pontos
Fonte:	Plataforma de Leitos da SMS Rio
Componente de Avaliação	Qualidade
Periodicidade	Mensal

Gráfico 01: Taxa de Ocupação de Leitos Operacionais- Janeiro a Março de 2019



Fonte: Plataforma de Leitos da SMS Rio

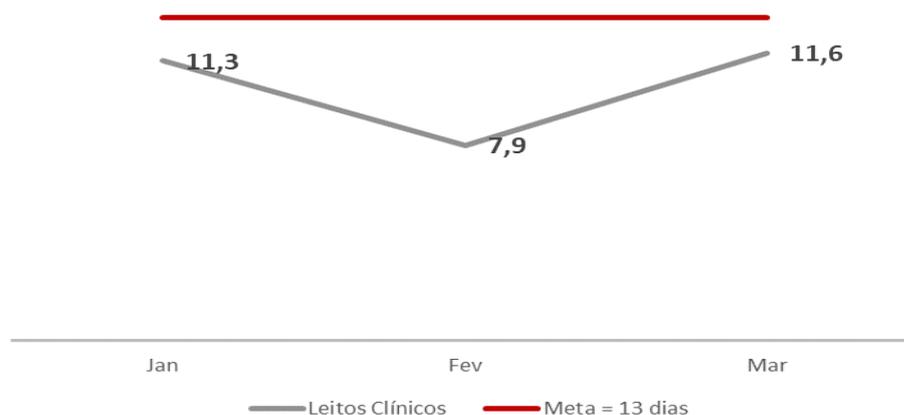
Taxa de Ocupação Média trimestral = 75%

Pontuação: 7 Pontos

Comentários: As taxas de Ocupação Hospitalar nos meses em análise foram obtidas através do acesso aos últimos dados disponíveis no site da Plataforma SMS - Rio. A média da Taxa de Ocupação Hospitalar alcançada no 1º trimestre de 2019 foi de 75%, sendo este um resultado satisfatório que ultrapassa a meta pactuada e que reflete o bom gerenciamento de leitos desta Unidade Hospitalar.

Indicador nº 2	Tempo médio de permanência para leitos clínicos
Definição	Representa o tempo médio em dias que os pacientes ficaram internados em leitos clínicos.
Método de Cálculo	Numerador: Somatório dos dias de internação de cada paciente que teve alta de leito clínico ou foi a óbito no período Denominador: Número de pacientes que teve alta de leito clínico ou foi a óbito no período
Meta	13 dias
Pontuação	≤13 = 7 pontos >13>15 = 4 pontos >15 = 0 pontos
Fonte	Sistema de Informações Hospitalares – SIH e SCNES
Componente de Avaliação	Qualidade
Periodicidade	Mensal

Gráfico 02: Tempo Médio de Permanência (Leitos Clínicos) - Janeiro a Março de 2019



Fonte: SIH

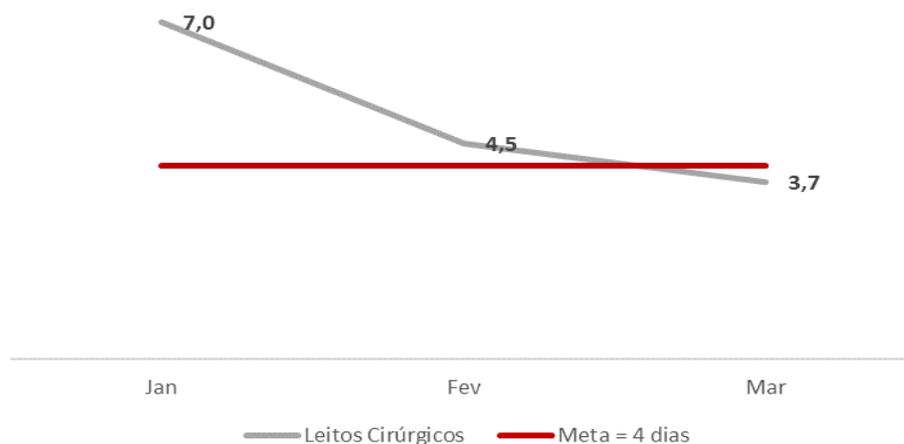
Tempo Médio de Permanência Trimestral (Leitos Clínicos) = 10,2 dias

Pontuação: 7 Pontos

Comentários: Meta alcançada, uma vez que o tempo médio de Permanência no 1º trimestre foi de 10,2 dias em leitos clínicos.

Indicador nº 3	Tempo médio de permanência para leitos cirúrgicos
Definição	Representa o tempo médio em dias que os pacientes ficaram internados em leitos cirúrgicos.
Método de Cálculo	Numerador: Somatório dos dias de internação de cada paciente que teve alta de leito cirúrgico ou foi a óbito no período Denominador: Número de pacientes que teve alta de leito cirúrgico ou foi a óbito no período
Meta	4 dias
Pontuação	≤4 = 7 pontos >4 ≥8 = 4 pontos >8 = 0 pontos
Fonte	Sistema de Informações Hospitalares – SIH
Componente de Avaliação	Qualidade
Periodicidade	Mensal

Gráfico 03: Tempo Médio de Permanência (Leitos Cirúrgicos) - Janeiro a Março de 2019



Fonte: SIH

Tempo Médio de Permanência (Mpe) Trimestral (Leitos Cirúrgicos) = 5 dias

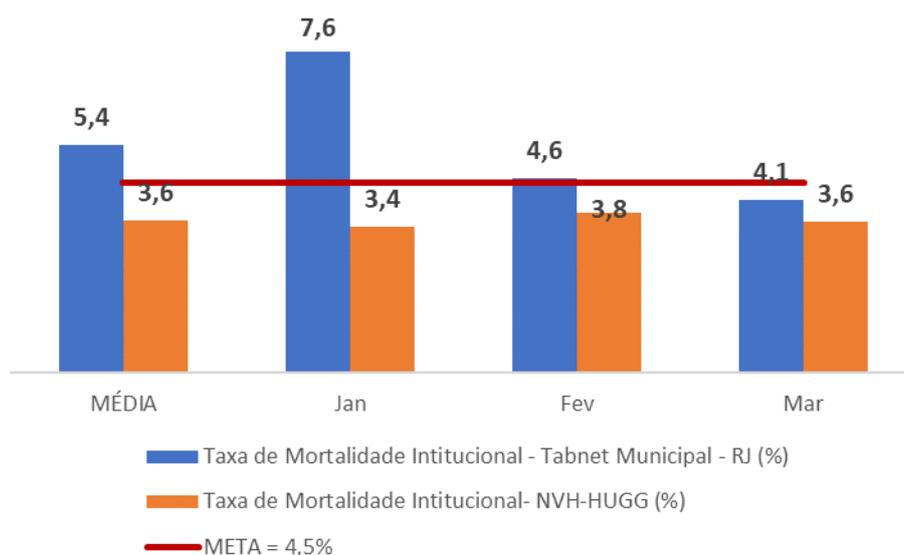
Pontuação: 4 pontos

Comentários: Esta meta não foi alcançada integralmente, uma vez que o tempo Média de Permanência no período analisado foi de **5 dias** em leitos cirúrgicos. O resultado alcançado neste indicador reflete o possível impacto do perfil dos clientes internados na instituição no período de janeiro a março, sendo os procedimentos relacionados ao Tratamento de Doenças do Sistema Osteomuscular e Tecido Conjuntivo, os principais responsáveis pelo aumento deste índice, conforme dados disponíveis no sistema TABNET Municipal- RJ.

Estamos reunindo com o serviço de Ortopedia para análise dos prontuários de pacientes com maior tempo de internação, identificação dos motivos e propostas de intervenção para redução do tempo de internação, o que já mostra efetividade nos meses mais recentes (fevereiro e março).

Indicador nº 4	Taxa de mortalidade institucional
Definição	Relação percentual entre o número de óbitos ocorridos em pacientes após 24 horas de internação e o número de pacientes que tiveram saída do hospital, em determinado período. Mede a mortalidade ocorrida até 24 horas após a internação hospitalar
Método de Cálculo	Numerador: Quantidade de óbitos no período x 100 Denominador: Quantidade de saídas no período (altas + óbitos)
Meta	4,5%
Pontuação	≤4,5% = 7 pontos >4,5% ≥ 9% = 4 pontos >9% = 0 pontos
Fonte	Sistema de Informações Hospitalares - SIH
Componente de Avaliação	Qualidade
Periodicidade	Mensal

Gráfico 04: Taxa de mortalidade institucional- Janeiro a Março de 2019



Fonte: SIH e NVH/AGHU-HUGG

Resultado: Taxa de mortalidade institucional = 5,4 % (SIH) / 3,6 (NVH-AGHU)

Pontuação: 7 pontos

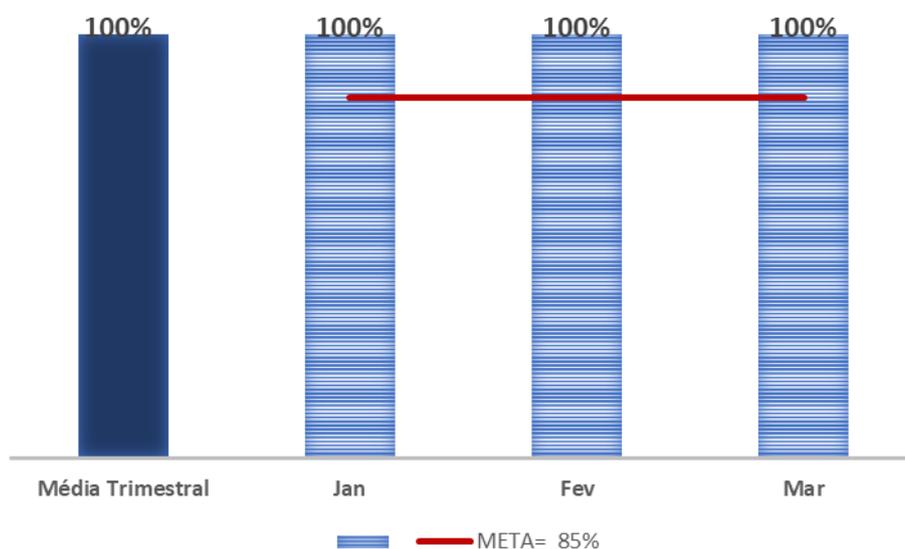
Comentários: A taxa de mortalidade institucional apresentou um percentual acima do parâmetro pactuado em contrato, ultrapassando em 1,4% da meta, quando a fonte é utilizada é o Sistema Internações Hospitalares (SIH). Cumpre lembrar que este sistema foi originalmente criado para função primordial de pagamento de serviços de internações no SUS. Portanto, apesar da utilidade como fonte para outras informações gerenciais, pode sofrer vieses de análise como processos de rerepresentações de competências de produção, influenciando em dados de mortalidade não ocorridos necessariamente nos meses das apresentações definitivas. Importante ressaltar ainda que mesmo nesta fonte, a análise deste indicador denota uma curva com tendência satisfatória, pois a partir de fevereiro o resultado alcançado se aproxima bastante da meta pactuada e no mês de março, a taxa de mortalidade já se apresenta dentro do parâmetro desejado. Tendo como base as informações coletadas via sistema Tabnet Municipal-RJ, o perfil dos casos com maior índice de mortalidade hospitalar especificamente no mês de janeiro foram de pacientes submetidos à realização de **Procedimentos de tratamento clínico oncológico e de afecções associadas ao HIV/AIDS.**

Por outro lado, é imprescindível referir que os dados de acompanhamento interno deste indicador pelo Núcleo de Vigilância Hospitalar, cuja fonte de informação é o sistema AGHU, aponta que a taxa de Mortalidade Institucional nos meses de janeiro a março de 2019 se apresentou dentro da média regular, uma vez que este acompanhamento é baseado no número total mensal de altas ocorridas na instituição, independentemente da apresentação de dados via Tabnet Municipal RJ. Por essa fonte mais fidedigna, alcançou-se a meta e a pontuação máxima neste indicador.

Indicador nº 5	Taxa de ocupação de leitos de UTI adulto
Definição	Relação percentual entre o número de pacientes-dia em UTI adulto e o número de leitos-dia de UTI adulto em determinado período, excluindo leitos extras e bloqueados.
Método de Cálculo	Numerador: Número de pacientes-dia internados em UTI adulto x 100 Denominador: Número de leitos-dia de UTI adulto
Meta	85%
Pontuação	≤85%=7 >85%>70%=4 >70=0
Fonte	Plataforma de Leitos da SMS Rio
Componente de Avaliação	Qualidade

Periodicidade	Mensal
----------------------	--------

Gráfico 05: Taxa de Ocupação de Leitos de UTI adulto- Janeiro a Março de 2019



Fonte: Plataforma de Leitos da SMS Rio

Resultado: Taxa de ocupação (UTI adulto) = 100 %

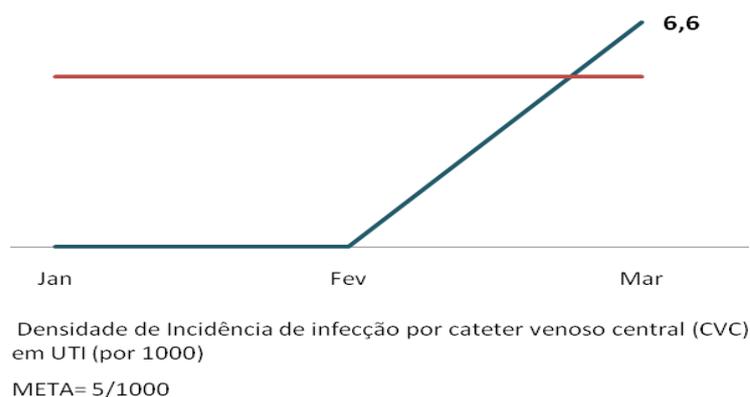
Pontuação: 7 Pontos

Comentários: As taxas de Ocupação Hospitalar nos meses em análise foram obtidas através do acesso aos últimos dados disponíveis no site da Plataforma SMS - Rio. A meta foi alcançada tendo como base de cálculo os 08 leitos de UTI adulto disponíveis na instituição, uma vez que a necessidade gerada pelo perfil das internações manteve a ocupação plena destes leitos.

Indicador nº 6	Densidade de Incidência de infecção por cateter venoso central (CVC) em UTI
Definição	Densidade de incidência de infecção primária de corrente sanguínea laboratorial (com confirmação microbiológica) - IPCSL, em pacientes em uso de cateter venoso central (CVC), internados em UTI (Adulto e Neonatal)
Método de Cálculo	Numerador: Número de casos novos de IPCSL no período x 1000 Denominador: Cateter venoso central-dia no período
Meta	5,0 infecções a cada 1.000 cateter venoso central (CVC)- dia.
Pontuação	≤ 5,0 =7 >5,0 > 7,0 =4 >7,0 =0
Fonte	Relatório da Unidade – CCIH. A não apresentação do relatório implica

	em 0 pontos para o indicador.
Componente de Avaliação	Qualidade
Periodicidade	Mensal

Gráfico 06: Densidade de Incidência de infecção por cateter venoso central (CVC) em UTI - Janeiro a Março de 2019



Fonte: CCIH-HUGG

Resultado: Média Trimestral da Densidade de Incidência de Infecção por CVC = 2,2 /1000

Pontuação: 7 Pontos

Comentários: A média da Densidade de Incidência por CVC no período de janeiro a março de 2019 foi de 2,2/1000, valor este que se enquadra dentro da meta pactuada junto à SMS-RJ. Neste sentido, torna-se relevante destacar que a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HUGG constantemente desenvolve estratégias técnicas direcionadas para que a instituição alcance um melhor desempenho neste indicador tendo como foco principal: a segurança do paciente e a assistência de qualidade.

METAS DE GESTÃO – 42 pontos	
Indicador nº 7	Acesso a serviços ambulatoriais a partir da Central de Regulação
Definição	Percentual de procedimentos ambulatoriais (consultas e exames) ofertados pela Unidade à Central de Regulação, em relação ao pactuado, listados no Quadro 05, 06 e 07.
Método de Cálculo	Numerador: Número de procedimentos ofertados x 100 Denominador: Número de procedimentos pactuados
Meta	Quadros 05, 06 e 07
Pontuação	Alcançou = 14 pontos Não Alcançou = 0 pontos
Fonte	SISREG
Componente de	Acesso

Avaliação	
Periodicidade	Mensal

Quadro 01 - Acesso a serviços ambulatoriais a partir da Central de Regulação - Janeiro a Março de 2019.

Monitoramento regulação ambulatorial HUGG 2019 (2º termo aditivo)							
7.1 Especialidades clínicas							
7.1.1 Especialidades clínicas -MRJ	Especialidades Clínicas Pactuadas	JAN	JAN(%)	FEV	FEV(%)	MAR	MAR(%)
ALERGOLOGIA DESSENSIBILIZACAO GESTANTES	12	12	100%	12	100%	12	100%
ALERGOLOGIA DESSENSIBILIZACAO GESTANTES - PPI	0	4	0%	4	0%	4	0%
DERMATOLOGIA	50	88	176%	88	176%	88	176%
DERMATOLOGIA - PPI	0	12	0%	12	0%	12	0%
DERMATOLOGIA - HANSENIASE COMPLICADA	40	36	90%	36	90%	36	90%
DERMATOLOGIA - HANSENIASE COMPLICADA - PPI	0	4	0%	4	0%	4	0%
DERMATOLOGIA - PEDIATRIA	20	16	80%	16	80%	16	80%
DERMATOLOGIA - PEDIATRIA - PPI	0	4	0%	4	0%	4	0%
DERMATOLOGIA - PEQUENOS PROCEDIMENTOS	200	28	14%	28	14%	28	14%
DERMATOLOGIA - PEQUENOS PROCEDIMENTOS - PPI	0	4	0%	4	0%	4	0%
ENDOCRINOLOGIA - DIABETES MELLITUS TIPO 1	8	8	100%	8	100%	8	100%
ENDOCRINOLOGIA - DIABETES MELLITUS TIPO I - PPI	0	0	0%	4	0%	4	0%
ENDOCRINOLOGIA - SINDROME METABOLICA	0	0	0%	0	0%	0	0%
ENDOCRINOLOGIA - HIPOFISE/ADRENAL	14	4	29%	4	29%	4	29%
ENDOCRINOLOGIA - HIPOFISE/ADRENAL - PPI	0	1	0%	1	0%	1	0%
ENDOCRINOLOGIA - PEDIATRIA- EXCETO DIABETES	9	4	44%	4	44%	4	44%
ENDOCRINOLOGIA - PEDIATRIA- EXCETO DIABETES - PPI	0	1	0%	1	0%	1	0%
ENDOCRINOLOGIA - OBESIDADE	4	4	100%	4	100%	4	100%
ENDOCRINOLOGIA - TIREÓIDE	12	4	33%	4	33%	4	33%
ENDOCRINOLOGIA - TIREOIDE - PPI	0	0	0%	1	0%	1	0%
GENETICA MEDICA	58	24	41%	32	55%	32	55%
GENETICA MEDICA - PPI	0	4	0%	4	0%	4	0%
GENETICA MEDICA- PEDIATRIA	78	8	10%	8	10%	8	10%
GENETICA MEDICA- PEDIATRIA - PPI	0	0	0%	0	0%	0	0%
GINECOLOGIA - MASTOLOGIA	20	12	60%	12	60%	12	60%
GINECOLOGIA - PATOLOGIA CERVICAL	20	12	60%	12	60%	12	60%
GINECOLOGIA - PATOLOGIA VULVA	16	12	75%	12	75%	12	75%
OBSTETRICA - ALTO RISCO GERAL	40	40	100%	40	100%	40	100%
NEUROLOGIA - CEFALEIA	26	0	0%	0	0%	0	0%
NEUROLOGIA - ESCLEROSE MULTIPLA	20	12	60%	12	60%	12	60%
NEUROLOGIA - ESCLEROSE MULTIPLA - PPI	0	4	0%	4	0%	4	0%

NEUROLOGIA - DEMENCIA	9	8	89%	8	89%	8	89%
NEUROLOGIA - DEMENCIA - PPI	0	0	0%	0	0%	0	0%
NEUROLOGIA - DOENCAS DO NEURONIO MOTOR	18	0	0%	0	0%	0	0%
NEUROLOGIA - EPILEPSIA	25	16	64%	16	64%	16	64%
NEUROLOGIA - EPILEPSIA - PPI	0	4	0%	4	0%	4	0%
NEUROLOGIA - PARKINSON	27	4	15%	4	15%	4	15%
OFTALMOLOGIA - CORNEA	16	8	50%	8	50%	8	50%
OFTALMOLOGIA - CORNEA - PPI	0	0	0%	0	0%	0	0%
OFTALMOLOGIA - ESTRABISMO	12	0	0%	0	0%	0	0%
OFTALMOLOGIA - ESTRABISMO - PPI	0	0	0%	0	0%	0	0%
OFTALMOLOGIA - GERAL	0	0	0%	12	0%	12	0%
OFTALMOLOGIA - GERAL - PPI	0	0	0%	0	0%	0	0%
OFTALMOLOGIA - GLAUCOMA	20	8	40%	8	40%	8	40%
OFTALMOLOGIA - GLAUCOMA - PPI	0	0	0%	0	0%	0	0%
OFTALMOLOGIA - RETINA GERAL	20	8	40%	8	40%	12	60%
OFTALMOLOGIA - RETINA GERAL - PPI	0	0	0%	0	0%	0	0%
OTORRINOLARINGOLOGIA	0	0	0%	0	0%	0	0%
OTORRINOLARINGOLOGIA PEDIATRICA	40	16	40%	16	40%	20	50%
OTORRINOLARINGOLOGIA PEDIATRICA - PPI	0	4	0%	4	0%	0	0%
FONOAUDIOLOGIA	50	0	0%	0	0%	0	0%
UROLOGIA - DISFUNCAO MICCIONAL	0	0	0%	0	0%	0	0%
UROLOGIA - DISFUNCAO MICCIONAL - PPI	0	0	0%	0	0%	0	0%
FISIOTERAPIA	40	20	50%	20	50%	20	50%
GASTROENTEROLOGIA - DOENCA INFLAMATORIA INTESTINAL	8	20	250%	20	250%	20	250%
GASTROENTEROLOGIA - DOENCA INFLAMATORIA INTESTINAL - PPI	0	0	0%	0	0%	0	0%
GASTROENTEROLOGIA - ESOFAGO	8	0	0%	0	0%	0	0%
SUBTOTAL	940	478	51%	503	54%	507	54%
ENDOCRINOLOGIA - DOENCAS OESTEOMETABOLICAS - PARATIREOIDISMO	0	0	-	0	-	0	-
ALERGOLOGIA	0	28	-	28	-	28	-
ALERGOLOGIA - PPI	0	4	-	4	-	4	-
CLÍNICA MEDICA - CLINICA DA DOR	0	6	-	12	-	28	-
CLÍNICA MEDICA - CLINICA DA DOR - PPI	0	4	-	4	-	4	-
ENDOCRINOLOGIA - DIABETE GESTACIONAL	0	0	-	0	-	0	-
ENDOCRINOLOGIA - DIABETE GESTACIONAL - PPI	0	0	-	0	-	0	-
ENDOCRINOLOGIA - DOENCAS OESTEOMETABOLICAS - PARATIREOIDISMO - PPI	0	0	-	0	-	0	-
ENDOCRINOLOGIA - PEDIATRIA	0	0	-	0	-	0	-
ENDOCRINOLOGIA - PEDIATRIA - PPI	0	0	-	0	-	0	-
GINECOLOGIA - MASTOLOGIA - PPI	0	4	-	4	-	4	-
GINECOLOGIA - PATOLOGIA CERVICAL - PPI	0	4	-	4	-	4	-
GINECOLOGIA - PATOLOGIA VULVA - PPI	0	4	-	4	-	4	-
GRUPO - ATENDIMENTO EM HEPATITES VIRAIS	0	20	-	20	-	20	-

GRUPO - ATENDIMENTO EM HEPATITES VIRAIS - PPI	0	4	–	4	–	4	–
HOMEOPATIA	0	44	–	44	–	44	–
HOMEOPATIA - PPI	0	4	–	4	–	4	–
NEFROLOGIA	0	12	–	12	–	12	–
NEFROLOGIA - GERAL - PPI	0	4	–	4	–	4	–
NEUROLOGIA - PPI	0	4	–	4	–	4	–
NEUROLOGIA GERAL	0	28	–	28	–	28	–
NUTRIÇÃO	0	28	–	28	–	28	–
NUTRIÇÃO - PPI	0	4	–	4	–	4	–
OFTALMOLOGIA - PEDIATRIA	0	0	–	0	–	0	–
OFTALMOLOGIA - PEDIATRIA - PPI	0	0	–	0	–	0	–
PNEUMOLOGIA ASMA	0	0	–	0	–	0	–
PNEUMOLOGIA GERAL	0	40	–	40	–	40	–
PNEUMOLOGIA GERAL - PPI	0	8	–	8	–	8	–
PNEUMOLOGIA TUBERCULOSE	0	0	–	0	–	0	–
PNEUMOLOGIA TUBERCULOSE COMPLICADA - PPI	0	0	–	0	–	0	–
REUMATOLOGIA	0	8	–	8	–	8	–
TERAPIA OCUPACIONAL	0	8	–	8	–	8	–
UROLOGIA	0	44	–	44	–	44	–
UROLOGIA - DISFUNCAO SEXUAL	0	0	–	0	–	0	–
UROLOGIA - DISFUNCAO SEXUAL - PPI	0	4	–	4	–	4	–
UROLOGIA - GINECOLOGIA	0	16	–	16	–	16	–
UROLOGIA GERAL - PPI	0	8	–	8	–	8	–
UROLOGIA GINECOLOGIA - PPI	0	4	–	4	–	4	–
SUBTOTAL	0	346	–	352	–	368	–
7.1.3 Especialidades clínicas SER							
HEMATOLOGIA ADULTO	0	16	–	40	–	30	–
NEURO GENÉTICA	0	3	–	3	–	3	–
ONCO GENÉTICA	0	4	–	4	–	3	–
SUBTOTAL	0	23	–	47	–	36	–
TOTAL -CLÍNICAS	940	847	90%	902	96%	911	97%

7.2 Especialidades Cirúrgicas

7.2.1 Especialidades Cirúrgicas - MRJ	Especialidades Cirúrgicas Pactuadas	JAN	JAN(%)	FEV	FEV(%)	MAR	MAR(%)
CIRURGIA GERAL - HERNIA	88	32	36%	32	36%	32	36%
CIRURGIA GERAL - HERNIA - PPI	0	4	0%	4	0%	4	0%
CIRURGIA GERAL - TIREOIDE	16	12	75%	12	75%	12	75%
CIRURGIA GERAL - TIREOIDE - PPI	0	4	0%	4	0%	4	0%
CIRURGIA GERAL - VESICULA	56	0	0%	0	0%	0	0%

CIRURGIA GERAL - APARELHO DIGESTIVO (desmembrada em esôfago, estômago, fígado e pâncreas)	52	16	31%	16	31%	16	31%
CIRURGIA GERAL - APARELHO DIGESTIVO (desmembrada em esôfago, estômago, fígado e pâncreas) - PPI	0	16	0%	16	0%	16	0%
COLO PROCTOLOGIA	32	32	100%	32	100%	32	100%
CONSULTA EM COLO PROCTOLOGIA - PPI	0	8	0%	8	0%	8	0%
OFTALMOLOGIA - CIRURGIA DE CATARATA	56	0	0%	0	0%	0	0%
OFTALMOLOGIA - CIRURGIA DE CATARATA - PPI	0	0	0%	0	0%	0	0%
OFTALMOLOGIA - TRATAMENTO CIRURGICO DE PTERIGIO	15	0	0%	0	0%	0	0%
GINECOLOGIA CIRURGIA	0	0	0%	0	0%	0	0%
OTORRINOLARINGOLOGIA- CIRÚRGICA	170	144	85%	144	85%	144	85%
OTORRINOLARINGOLOGIA- CIRÚRGICA - PPI	0	16	0%	16	0%	16	0%
OTORRINOLARINGOLOGIA – OROFARINGE	20	0	0%	0	0%	0	0%
OTORRINOLARINGOLOGIA – OROFARINGE - PPI	0	0	0%	0	0%	0	0%
SUBTOTAL	505	284	56%	284	56%	284	56%
CIRURGIA PLASTICA - ORELHA	0	0	–	0	–	9	–
CIRURGIA PLASTICA - ORELHA -PPI	0	0	–	0	–	1	–
CIRURGIA PLASTICA - PEDIATRIA	0	0	–	0	–	9	–
CIRURGIA PLASTICA - PEDIATRIA - PPI	0	0	–	0	–	1	–
CIRURGIA TORACICA	0	4	–	4	–	4	–
CIRURGIA TORACICA - PPI	0	4	–	4	–	4	–
CONSULTA EM CIRURGIA VASCULAR - DOENÇA VENOSA	0	20	–	20	–	20	–
CIRURGIA VASCULAR - DOENÇA VENOSA - PPI	0	4	–	4	–	4	–
UROLOGIA - LITIASE	0	0	–	0	–	0	–
UROLOGIA RECONSTRUTORA	0	16	–	16	–	16	–
UROLOGIA RECONSTRUTORA - PPI	0	4	–	4	–	4	–
SUBTOTAL	0	52	–	52	–	72	–
7.2.2 Especialidades Cirúrgicas - SER							
ORTOPEDIA JOELHO (ADULTO)	0	120	–	120	–	60	–
ORTOPEDIA QUADRIL (ADULTO)	0	0	–	0	–	0	–
ORTOPEDIA OMBRO/COTOVELO	0	60	–	45	–	60	–
NEUROCIRURGIA ADULTO (EXCETO COLUNA)	0	60	–	0	–	0	–
NEUROCIRURGIA - PLEXO BRAQUIAL	0	0	–	0	–	0	–
NEUROCIRURGIA - NERVOS PERIFÉRICOS	0	8	–	16	–	0	–
PATOLOGIA CIR. DA COLUNA VERTEBRAL	0	102	–	52	–	0	–
SUBTOTAL	0	350	–	233	–	120	–
TOTAL -CIRÚRGICAS	505	686	136%	569	113%	476	94%

7.3 Exames

7.3.1 Exames - MRJ	Exames pactuados	JAN	JAN(%)	FEV	FEV(%)	MAR	MAR(%)
COLONOSCOPIA	52	28	54%	28	54%	28	54%
ELETRONEUROMIOGRAFIA	28	0	0%	0	0%	0	0%
ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA	210	72	34%	72	34%	72	34%
VIDEOLARINGOSCOPIA	40	108	270%	108	270%	120	300%
BIOPSIAS	36	16	44%	16	44%	16	44%
BRONCOSCOPIA	0	20	0%	20	0%	20	0%
PUNCAO LOMBAR	0	0		0	0%	0	0%
ESPIROMETRIA	0	8	0%	8	0%	8	0%
EMISSOES OTOACUSTICAS EVOCADAS P/ TRIAGEM AUDITIVA (TESTE DA ORELHINHA)		0		0		16	
ECOCARDIOGRAFIA TRANSTORACICA	0	64	0%	64	0%	64	0%
DOPLER ARTERIAL DE MMII	0	12	0%	12	0%	12	0%
DOPLER VENOSO DE MMII	0	24	0%	24	0%	24	0%
ULTRASSONOGRAFIA DOPPLER COLORIDO DE VASOS	0	0	0%	0	0%	0	0%
ULTRASSONOGRAFIA DOPPLER DE FLUXO OBSTETRICO	0	0	0%	0	0%	0	0%
ULTRASSONOGRAFIA DE APARELHO URINARIO	0	0	0%	0	0%	0	0%
ULTRASSONOGRAFIA DE ARTICULACAO	0	0	0%	0	0%	0	0%
ULTRASSONOGRAFIA DE GLOBO OCULAR / ORBITA (MONOCULAR)	0	0	0%	0	0%	0	0%
ULTRA-SONOGRAFIA DE MAMAS BILATERAL	0	120	0%	120	0%	120	0%
ULTRASSONOGRAFIA TRANSVAGINAL	0	0	0%	0	0%	0	0%
URETROCISTOGRAFIA	0	0	0%	0	0%	0	0%
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA	0	240	0%	240	0%	240	0%
HISTEROSCOPIA CIRURGICA	0	0	0%	0	0%	0	0%
HISTEROSCOPIA DIAGNOSTICA	0	0	0%	0	0%	0	0%
TESTE DE ESFORCO / TESTE ERGOMETRICO	0	0	0%	0	0%	0	0%
MAPEAMENTO DE RETINA	0	0	0%	0	0%	0	0%
MICROSCOPIA ESPECULAR DE CORNEA	0	0	0%	0	0%	0	0%
RETINOGRAFIA COLORIDA BINOCULAR	0	0	0%	0	0%	0	0%
RETINOGRAFIA FLUORESCENTE BINOCULAR	0	0	0%	0	0%	0	0%
AVALIACAO URODINAMICA COMPLETA	0	0	0%	0	0%	0	0%
FOTOCOAGULACAO A LASER	0	0	0%	0	0%	0	0%
INJECAO INTRA-VITREO	0	0	0%	0	0%	0	0%
RETINOPEXIA C/ INTROFLEXAO ESCLERAL	0	0	0%	0	0%	0	0%
REMOÇÃO DE OLEO DE SILICONE	0	0	0%	0	0%	0	0%
TRABECULECTOMIA	0	0	0%	0	0%	0	0%
VASECTOMIA	0	0	0%	0	0%	0	0%
POSTECTOMIA	0	0	0%	0	0%	0	0%
7.3.2 Exames - PPI							

BIOPSIA DE TIREOIDE GUIADA POR US - PPI	0	4	0%	4	0%	4	0%
COLONOSCOPIA - PPI	0	4	0%	4	0%	4	0%
ECOCARDIOGRAFIA TRANSTORACICA - PPI	0	8	0%	8	0%	8	0%
EMISSOES OTOACUSTICAS EVOCADAS P/ TRIAGEM AUDITIVA (TESTE DA ORELHINHA) - PPI	0	0	0%	0	0%	4	0%
ELETRONEUROMIOGRAFIA - PPI	0	0	0%	0	0%	0	0%
ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA - PPI	0	8	0%	8	0%	8	0%
VIDEOLARINGOSCOPIA - ADULTO - PPI	0	12	0%	12	0%	40	0%
TOTAL -EXAMES	366	748	204%	748	204%	808	221%
TOTAL GERAL	1811	2281	126%	2219	123%	2195	121%

Fonte: SISREG/SER

Acesso a serviços regulados = Consultas Clínicas: média trimestral ofertada = 94% da meta

Consultas Cirúrgicas: média trimestral ofertada = 114% da meta

Exames: média trimestral ofertada = 210% da meta

Pontuação: 14 pontos

Comentários: Indicador calculado por trimestre por ser a forma de configuração das agendas no SISREG. Meta alcançada com destaque para o desempenho em oferta de exames e incremento de ofertas ao SER, em atendimento a pactuação da Regulação Unificada – REUNI, cujos quantitativos não foram previstos na contratualização vigente. Sugerimos a incorporação desta oferta nas próximas contratualizações.

Indicador nº 8	Acesso a leitos clínicos a partir da Central de Regulação
Definição	Número de leitos clínicos disponibilizados à Central de Regulação
Método de Cálculo	Número de leitos clínicos disponibilizados à Central de Regulação
Meta	20% dos leitos operacionais
Pontuação	Alcançou = 14 pontos Não Alcançou = 0 pontos
Fonte	Plataforma de Leitos da SMS Rio
Componente de Avaliação	Acesso
Periodicidade	Mensal

Tabela 01: Acesso a leitos clínicos a partir da Central de Regulação – Janeiro a Março de 2019.

Jan.	Fev.	Mar.	Média Trimestral
8	5	7	7

Fonte: Plataforma de Leitos da SMS Rio e SER

Acesso a leitos clínicos a partir da Central de Regulação = 11 %

Pontuação: 0 Pontos

Comentários: O quantitativo médio de leitos clínicos operacionais no 1º trimestre de 2019 foi de **65 leitos**. Considerando a meta pactuada de 20%, a oferta mínima deveria ser de **14 leitos clínicos cedidos/mês** à Central de Regulação. Tendo como base, os dados consolidados disponíveis na Plataforma-SMS-Rio e SER (confirmação via e-mail), observou-se uma oferta oscilante no início de 2019 com média trimestral **de 7 leitos clínicos cedidos/mês (11%)**, o que inicialmente impediu o alcance da meta contratual. Tal oscilação se deu principalmente devido à realização de obras nas Enfermarias com bloqueio de leitos.

Indicador nº 9	Acesso a leitos complementares de UTI adulto e neonatal a partir da Central de Regulação
Definição	Número de leitos complementares de UTI adulto e neonatal disponibilizados à Central de Regulação
Método de Cálculo	Número de leitos complementares de UTI adulto e neonatal disponibilizados à Central de Regulação
Meta	20% dos leitos operacionais
Pontuação	Alcançou = 14 pontos Não Alcançou = 0 pontos
Fonte	Plataforma de Leitos da SMS Rio
Componente de Avaliação	Acesso
Periodicidade	Mensal

Tabela 02: Acesso a leitos de UTI a partir da Central de Regulação – Janeiro a Março de 2019.

Jan.	Fev.	Mar.	Média Trimestral
0	14	3	6

Fonte: Plataforma de Leitos da SMS Rio e SER

Acesso a leitos de UTI a partir da Central de Regulação = 40%

Pontuação: 14

Comentários: O quantitativo médio de leitos UTI operacionais no 1º trimestre de 2019 foi de **15 leitos - 8 de UTI adulto e 7 de UTI Neonatal**. Considerando a meta pactuada de 20%, a

oferta pactuada no período corresponde a uma média de 3 leitos de UTI/mês. No entanto, o resultado alcançado foi de **6 leitos de UTI/mês**, ou seja, o percentual foi de **40% dos leitos ofertados**.

Com relação às análises descritas acima referentes à oferta de leitos é imprescindível destacar que a equipe técnica de Monitoramento e Avaliação do HUGG elaborou um mecanismo de controle interno dos dados referentes à oferta de leitos à Central de Regulação, o que permitirá o cálculo fidedigno do desempenho institucional nos indicadores nº 8 e 9 e atualização oportuna da Plataforma de Leitos-SMS-Rio. Além disso, a equipe gestora também vem desenvolvendo estratégias institucionais visando o fortalecimento do processo de integração com a Rede de Atenção à Saúde Municipal para que estas metas sejam plenamente alcançadas.

METAS DE ENSINO/PESQUISA – 8 pontos	
Indicador nº 10	Capacitação de profissionais da rede municipal
Definição	Número de capacitações realizadas
Método de Cálculo	A unidade deverá realizar 04 capacitações ao longo dos 24 meses de vigência do documento descritivo. A primeira capacitação deverá ser realizada no primeiro trimestre para avaliação da primeira reunião da CAC, a ser definida pela SMS RJ. As demais serão realizadas semestralmente, a contar da data da última avaliação e terá validade de 06 meses para fins de pontuação do indicador.
Meta	4
Pontuação	Cumpriu Cronograma - 8 pontos Não cumpriu cronograma – 0 Pontos
Fonte	Hospital (lista de presença)
Componente de Avaliação	Ensino
Periodicidade	Semestral

Resultado: Capacitação ofertada = 01

Pontuação: 8 Pontos

Comentários: No período, o HUGG realizou 01 evento: “Workshop Metodologia Lean nos Serviços de Saúde” com a oferta de 05 vagas à Gestão Municipal da SMS-Rio. No 1º trimestre de 2019, o HUGG já iniciou o fluxo de divulgação à CGCA sobre os eventos programados (seminários, cursos, treinamentos) visando possibilitar a inscrição de profissionais da SMS - Rio, em caso de não haver demandas sinalizadas pelo gestor local.

Tema:	Workshop Metodologia Lean nos Serviços de Saúde
Palestrante:	Jonathan Carvalho
Data:	27/05/2019
Horário:	14:00h
Local:	Anfiteatro da Gastro – HUGG
Vagas para a SMS Rio:	05 vagas

Diante do exposto, consideramos esta oferta de vagas como cumprimento da meta pactuada, garantindo a realização de mais um curso até o final de 2019 para manutenção da média de 01 curso por semestre.

METAS DE AVALIAÇÃO – 8 pontos	
Indicador nº 11	Participar das reuniões da Comissão de Acompanhamento da Contratualização sempre que houver convocação pela Secretaria
Definição	Frequência de participação nas reuniões da comissão de acompanhamento de ao menos um representante da unidade
Método de Cálculo	Numerador: Número de participações nas reuniões Denominador: Número de convocações para reuniões
Meta	100%
Pontuação	4
Fonte	Atas de reunião
Componente de Avaliação	Qualidade
Periodicidade	Mensal

Resultado: Presença em todas as reuniões de acompanhamento agendadas – 100%

Pontuação: 4 Pontos

Comentários: Os representantes da Comissão de Acompanhamento, o Superintendente e a Equipe Técnica do HUGG vêm comparecendo regularmente às reuniões programadas pela SMS – Rio para a discussão das metas de contrato e qualificação da atenção prestada aos usuários do SUS.

Indicador nº 12	Enviar os relatórios assistenciais com as metas quantitativas e qualitativas mensalmente, conforme cronograma pactuado
Definição	Enviar os relatórios assistenciais com as metas quantitativas e qualitativas mensalmente, conforme cronograma pactuado.
Método de Cálculo	Numerador: Número de relatórios enviados dentro do prazo pactuado Denominador: Número de meses no período avaliado
Meta	100%
Pontuação	4

Fonte	SMS RJ e hospital
Componente de Avaliação	Qualidade
Periodicidade	Mensal

Resultado: Relatório enviado com os dados mensais – 100%

Pontuação: 4 Pontos

Comentários: O envio do presente relatório contendo descrição do desempenho mensal do HUGG permite uma análise comparativa em relação aos indicadores de qualidade e metas físicas/financeiras previstas no 2º Termo Aditivo, o que garante um monitoramento adequado de dados institucionais e elaboração de estratégias específicas que possibilitem o cumprimento pleno das metas.

Quadro 02 - Resultado Geral do Desempenho e relação às Metas Qualitativas:

Indicadores	Pontuação Alcançada
Indicador 1	7
Indicador 2	7
Indicador 3	4
Indicador 4	7
Indicador 5	7
Indicador 6	7
Indicador 7	14
Indicador 8	0
Indicador 9	14
Indicador 10	8
Indicador 11	4
Indicador 12	4
Total	83

Comentários: Considerando alguns fatores ocasionais do período em análise, o HUGG apresentou um desempenho positivo no que diz respeito às metas qualitativas (83%) com destaque para a Taxa de Ocupação Hospitalar e o Acesso aos Serviços Ambulatoriais/ Exames via Central de Regulação.

3. DESEMPENHO FÍSICO E FINANCEIRO

Quadro 03 - MÉDIA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR (MAC)- JANEIRO A MARÇO DE 2019

METAS QUANTITATIVAS	MÉDIA COMPLEXIDADE (PRÉ-FIXADO)- ANO 2019							
	Mensal		META FÍSICA TRIMESTRAL	META FINANCEIRA TRIMESTRAL	Janeiro a Março - Nº de procedimentos aprovados	% alcançado- Meta Física	Janeiro a Março - valores aprovados	% alcançado- Meta Financeira
	(n)	R\$						
TOTAL AMBULATORIAL – MAC	22.709	299.152,40	68.127	897.457,20	138.500	203,3	801.538,47	89,3
01-Ações de Promoção e Prevenção a Saúde	11	29,7	33	89,10	0	0,0	0,00	0,0
0101-Ações coletivas/individuais em saúde	11	29,7	33	89,10	0	0,0	0,00	0,0
02- Procedimentos com finalidade diagnóstica	9.721	142.151,66	29.163	426.454,98	101.840	349,2	464.257,05	108,9
0201-Coleta de material	702	26.385,57	2.106	79.156,71	260	12,3	14.123,47	17,8
0202-Diagnóstico em laboratório clínico	4.833	15.883,21	14.499	47.649,63	93538	645,1	276.788,80	580,9
0203-Diagnóstico por anatomia patológica e citop	693	17.251,49	2.079	51.754,47	1158	55,7	21.343,95	41,2
0204-Diagnóstico por radiologia	499	5.970,28	1.497	17.910,84	1326	88,6	16.712,62	93,3
0205-Diagnóstico por ultra-sonografia	725	22.364,78	2.175	67.094,34	1239	57,0	40.105,42	59,8
0206-Diagnóstico por tomografia	0	0	0	0,00				#DIV/0!
0209-Diagnóstico por endoscopia	556	37.931,47	1.668	113.794,41	1084	65,0	70.552,12	62,0
0211-Métodos diagnósticos em especialidades	1.567	16.218,86	4.701	48.656,58	2913	62,0	24.260,60	49,9
0212Diagnóstico/procedim especiais em hemoterap					3		51,12	
0214-Diagnóstico por teste rápido	146	146	438	438,00	319	72,8	319,00	72,8
03- Procedimentos clínicos	12.259	113.562,03	36.777	340.686,09	35.399	96,3	310.889,57	91,3
0301-Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	11.689	110.570,04	35.067	331.710,12	34146	97,4	295.895,69	89,2
0302-Fisioterapia	451	2.195,21	1.353	6.585,63	753	55,7	4.020,51	61,0
0303-Tratamentos clínicos (outras especialidades)	100	694,86	300	2.084,58	455	151,7	10.865,46	521,2
0304-Tratamento em oncologia	0	0	0	0,00				
0306-Hemoterapia	9	86,72	27	260,16	6	22,2	48,54	18,7
0309-Terapias especializadas	10	15,2	30	45,60	39	130,0	59,37	130,2
04- Procedimentos	718	43.409,01	2.154	130.227,03	1261	58,5	26.391,85	20,3

cirúrgicos								
0401-Peq cirurg e cirurg pele,tec subcut mucosa	307	4.388,12	921	13.164,36	495	53,7	8.694,68	66,0
0404-Cirurgia vias aéreas super,cabeça pescoço	39	219,57	117	658,71	20	17,1	192,89	29,3
0405-Cirurgia do aparelho da visão	85	28.522,88	255	85.568,64	44	17,3	4.608,15	5,4
0406-Cirurgia do aparelho circulatório	1	29,86	3	89,58	2	66,7	50,60	56,5
0407-Cirurgia apar digest órgãos anex parede abd	9	145,5	27	436,50	11	40,7	569,25	130,4
0409-Cirurgia do aparelho geniturinário	41	5.967,74	123	17.903,22	26	21,1	776,58	4,3
0410-Cirurgia de mama	2	52,02	6	156,06	1	16,7	31,28	20,0
0412-Cirurgia torácica	1	54,97	3	164,91	1	33,3	54,97	33,3
..0413-Cirurgia reparadora					2		62,56	
0415- Outras cirurgias					1			
0417-Anestesiologia	233	4.028,35	699	12.085,05	659	94,3	11.350,89	93,9
TOTAL HOSPITALAR – MAC	555	404.960,96	1.665	1.214.882,88	782	47,0	1.027.241,83	84,6
02- Procedimentos com finalidade diagnóstica	15	2.689,69	45	8.069,07	1	2,2	248,65	3,1
0201-Coleta de material	15	2.689,69	45	8.069,07	1	2,2	248,65	3,1
0211-Métodos diagnósticos em especialidades	0	0	0	0,00				
03- Procedimentos clínicos	162	151.697,51	486	455.092,53	481	99,0	702.813,28	154,4
0301-Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	28	2.348,97	84	7.046,91	25	29,8	3.279,99	46,5
0303-Tratamentos clínicos (outras especialidades)	89	117.276,16	267	351.828,48	269	100,7	511.359,47	145,3
0304-Tratamento em oncologia	12	8.000,51	36	24.001,53	64	177,8	39.244,63	163,5
0305-Tratamento em nefrologia	4	4.888,60	12	14.665,80	24	200,0	88.173,85	601,2
0308-Tratamento de lesões, envenenamentos e outros, decorrentes de causas externas	2	2.952,42	6	8.857,26	5	83,3	1.623,19	18,3
0310-Parto e nascimento	27	16.230,84	81	48.692,52	94	116,0	59.132,15	121,4
04- Procedimentos cirúrgicos	378	250.573,76	1.134	751.721,28	300	26,5	324.179,90	43,1
0401-Peq cirurg e cirurg pele,tec subcut mucosa	44	20.585,69	132	61.757,07	17	12,9	5.076,34	8,2
0402-Cirurgia de glândulas endócrinas	7	3.969,49	21	11.908,47	3	14,3	1.354,11	11,4
0403- Cirurgia do sistema nervoso central e periférico	2	2.913,93	6	8.741,79	10	166,7	16.584,22	189,7
0404-Cirurgia vias aéreas super,cabeça pescoço	20	9.906,36	60	29.719,08	22	36,7	10.065,58	33,9

0405-Cirurgia do aparelho da visão	68	36.991,21	204	110.973,63	13	6,4	9.586,32	8,6
0406-Cirurgia do aparelho circulatório	16	8.733,94	48	26.201,82	3	6,3	1.268,22	4,8
0407-Cirurgia apar digest órgãos anex parede abd	99	84.992,87	297	254.978,61	52	17,5	82.097,59	32,2
0408-Cirurgia do sistema osteomuscular	22	22.947,54	66	68.842,62	23	34,8	19.149,84	27,8
0409-Cirurgia do aparelho geniturinário	71	31.420,30	213	94.260,90	29	13,6	21.912,86	23,2
0410-Cirurgia de mama	3	1.900,88	9	5.702,64	7	77,8	3.835,60	67,3
0411-Cirurgia obstétrica	14	7.853,16	42	23.559,48	69	164,3	50.214,06	213,1
0412-Cirurgia torácica	1	3.175,19	3	9.525,57	7	233,3	39.370,61	413,3
0413-Cirurgia reparadora	2	975,92	6	2.927,76	3	50,0	1.744,73	59,6
0415-Outras cirurgias	8	14.207,27	24	42.621,81	42	175,0	61.919,82	145,3
0416-Cirurgia em oncologia	0	0	0	0,00				
MÉDIA COMPLEXIDADE - TOTAL MAC	23.264	704.113,36	69.792	2.112.340	139.282	199,6	1.828.780	86,6

Fonte: Sistema TABNET MUNICIPAL – RJ

Quadro 04 - ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR (MAC)- JANEIRO A MARÇO DE 2019

METAS QUANTITATIVAS	ALTA COMPLEXIDADE							
	Mensal		META FÍSICA TRIMESTRAL	META FINANCEIRA TRIMESTRAL	Janeiro a Março - Nº de procedimentos aprovados	% alcançado- Meta Física	Janeiro a Março - valores aprovados	% alcançado- Meta Financeira
	(n)	R\$						
TOTAL AMBULATORIAL – MAC	2.694	337.610,61	8.082	1.012.831,83	5.108	63,20	666.606,80	65,82
01-Ações de Promoção e Prevenção a Saúde	0	0	0	0,00				
0101-Ações coletivas/individuais em saúde	0	0	0	0,00				
02- Procedimentos com finalidade diagnóstica	2.145	51.303,49	6.435	153.910,47	4326	67,23	160364,20	104,19
0201-Coleta de material	0	0	0	0,00				
0202-Diagnóstico em laboratório clínico	2.000	33.000,00	6.000	99.000,00	3522	58,70	59427,00	60,03
0203-Diagnóstico por anatomia patológica e citop	0	0	0	0,00				
0204-Diagnóstico por radiologia	0	0	0	0,00				
0205-Diagnóstico por ultra-sonografia	0	0	0	0,00	22		3630,00	
0206-Diagnóstico por tomografia	143	18.053,49	429	54.160,47	782	182,28	97307,20	179,66
0209-Diagnóstico por	0	0	0	0,00				

endoscopia								
0211-Métodos diagnósticos em especialidades	2	250	6	750,00		0,00		0,00
..0212-Diagnóstico/procedim especiais em hemoterap								
0214-Diagnóstico por teste rápido	0	0	0	0,00				
03- Procedimentos clínicos	529	273.134,54	1.587	819.403,62	782	49,28	506242,60	61,78
0301-Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	0	0	0	0,00				
0302-Fisioterapia	0	0	0	0,00				
0303-Tratamentos clínicos (outras especialidades)	0	0	0	0,00				
0304-Tratamento em oncologia	529	273.134,54	1.587	819.403,62	782	49,28	506242,60	61,78
0306-Hemoterapia	0	0	0	0,00				
0309-Terapias especializadas	0	0	0	0,00				
04- Procedimentos cirúrgicos	20	12.860,00	60	38.580,00	0	0,00	0,00	0,00
0401-Peq cirurg e cirurg pele,tec subcut mucosa	0	0	0	0,00				
0404-Cirurgia vias aéreas super,cabeça pescoço	0	0	0	0,00				
0405-Cirurgia do aparelho da visão	20	12.860,00	60	38.580,00	0	0,00	0,00	0,00
0406-Cirurgia do aparelho circulatório	0	0	0	0,00				
0407-Cirurgia apar digest órgãos anex parede abd	0	0	0	0,00				
0409-Cirurgia do aparelho geniturinário	0	0	0	0,00				
0410-Cirurgia de mama	0	0	0	0,00				
0412-Cirurgia torácica	0	0	0	0,00				
..0413-Cirurgia reparadora								
0415- Outras cirurgias								
0417-Anestesiologia	0	0	0	0,00				
TOTAL HOSPITALAR – MAC	109	307.503,60	327	922.510,80	145	44,34	298.770,02	32,39
02- Procedimentos com finalidade diagnóstica	4	629	12	1.887,00	46	383,33	8.549,66	453,08
0201-Coleta de material	0	0	0	0,00	1		891,66	

0211-Métodos diagnósticos em especialidades	4	629	12	1.887,00	45	375,00	7.658,00	405,83
03- Procedimentos clínicos	8	11.691,43	24	35.074,29	29	120,83	78403,49	223,54
0301-Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	0	0	0	0,00				
0303-Tratamentos clínicos (outras especialidades)	7	8.830,77	21	26.492,31	29	138,10	78.403,49	295,95
0304-Tratamento em oncologia	1	2.860,66	3	8.581,98		0,00		0,00
0305-Tratamento em nefrologia	0	0	0	0,00				
0308-Tratamento de lesões, envenenamentos e outros, decorrentes de causas externas	0	0	0	0,00				
0310-Parto e nascimento	0	0	0	0,00				
04- Procedimentos cirúrgicos	98	295.183,17	294	885.549,51	70	23,81	211816,87	23,92
0401-Peq cirurg e cirurg pele,tec subcut mucosa	0	0	0	0,00				
0402-Cirurgia de glândulas endócrinas	0	0	0	0,00				
0403- Cirurgia do sistema nervoso central e periférico	4	8.747,80	12	26.243,40	8	66,67	19.880,08	75,75
0404-Cirurgia vias aéreas super,cabeça pescoço	1	698,54	3	2.095,62		0,00		0,00
0405-Cirurgia do aparelho da visão	27	31.398,51	81	94.195,53		0,00		0,00
0406-Cirurgia do aparelho circulatório	0	0	0	0,00	3		1285,92	
0407-Cirurgia apar digest órgãos anex parede abd	0	217,6	0	652,80				0,00
0408-Cirurgia do sistema osteomuscular	5	18.533,60	15	55.600,80	8	53,33	25055,31	45,06
0409-Cirurgia do aparelho geniturinário	0	0	0	0,00				
0410-Cirurgia de mama	0	0	0	0,00				
0411-Cirurgia obstétrica	0	0	0	0,00				
0412-Cirurgia torácica	1	3.274,55	3	9.823,65	1	33,33	3.003,48	30,57
0413-Cirurgia reparadora	0	0	0	0,00				
0415-Outras cirurgias	2	8.478,26	6	25.434,78	12	200,00	54.261,71	213,34
0416-Cirurgia em oncologia	58	223.834,31	174	671.502,93	38	21,84	108.330,37	16,13

ALTA COMPLEXIDADE - TOTAL MAC	2.803	645.114,21	8.409	1.935.343	5.253	62,47	965.377	49,88
--------------------------------------	--------------	-------------------	--------------	------------------	--------------	--------------	----------------	--------------

Fonte: Sistema TABNET MUNICIPAL – RJ

Quadro 05 - Consolidado do Desempenho Trimestral- Metas Física –Média e Alta Complexidade – Janeiro a Março de 2019 – Quantidade de Procedimentos Apresentados

Programação Orçamentária HUGG- Contrato Vigente - 2º Termo Aditivo		Análise Consolidada- Procedimentos Apresentados			
		Quantidade Pactuada Mensal	Desempenho Físico alcançado de Janeiro a março de 2019	Contrato - Meta Física Pactuada - janeiro a março de 2019	% Atingido em relação à Meta Física
Meta Física - Média Complexidade	Ambulatorial	22709	145.691	68.127	214%
	Hospitalar	555	810	1.665	49%
Meta Física - Alta Complexidade	Ambulatorial	2694	6.804	8.082	84%
	Hospitalar	109	151	327	46%

Fonte: Sistema TABNET MUNICIPAL – RJ

Quadro 06 - Consolidado do Desempenho Trimestral- Metas Física –Média e Alta Complexidade – Janeiro a Março de 2019 – Quantidade de Procedimentos Aprovados

Programação Orçamentária HUGG-Contrato Vigente (%)- 2º Termo Aditivo		Análise Consolidada- Procedimentos Aprovados			
		Quantidade Pactuada Mensal	Desempenho Físico alcançado de Janeiro a março de 2019	Contrato - Meta Física Pactuada- janeiro a março de 2019	% Atingido em relação à Meta Física
Meta Física - Média Complexidade	Ambulatorial	22709	138.500	68.127	203%
	Hospitalar	555	782	1.665	47%
Meta Física - Alta Complexidade	Ambulatorial	2694	5.108	8.082	63%
	Hospitalar	109	145	327	44%

Fonte: Sistema TABNET MUNICIPAL – RJ

Na análise dos **quadros 05 e 06** que se referem ao desempenho do HUGG em relação às metas físicas previstas no 2º termo aditivo ao contrato, destaca-se o elevado número de procedimentos de Média Complexidade Ambulatorial, ou seja, este número de procedimentos aprovados no 1º trimestre de 2019 representou mais do que o dobro do pactuado, gerando uma representatividade de 203% da meta com destaque para os procedimentos do **subgrupo 0202-Diagnóstico em laboratório clínico.**

**Quadro 07 - Consolidado do Desempenho Trimestral- Metas Financeiras – Janeiro a Março
2019 – Procedimentos Apresentados**

Programação Orçamentária HUGG	Análise Consolidada- Procedimentos Apresentados			
	Valor Pactuado Mensal	Valores Alcançados - Janeiro a Março de 2019	Contrato - Valor Pactuado - Janeiro a Março de 2019	Valor Acumulado Comparado ao Contrato Vigente (%)- 2º Termo Aditivo
Pré-fixado: Média Complexidade (ambulatorial e hospitalar)	R\$ 704.113,36	2.090.714,40	R\$ 2.112.340,08	99%
Pós-fixado: Alta Complexidade (ambulatorial e hospitalar)	R\$ 645.114,21	1.037.902,03	R\$ 1.935.342,63	54%
Total	R\$ 1.349.227,57	R\$ 3.128.616,43	R\$ 4.047.682,71	77%

Pós-fixado: FAEC (ambulatorial e hospitalar)	R\$ 110.211,86	224.061,40	R\$ 330.635,58	68,1%
---	-----------------------	-------------------	-----------------------	--------------

Fonte: Sistema TABNET MUNICIPAL – RJ

**Quadro 08 - Consolidado do Desempenho Trimestral- Metas Financeiras – Janeiro a Março
2019 – Procedimentos Aprovados**

Programação Orçamentária HUGG	Análise Consolidada- Procedimentos Aprovados			
	Valor Pactuado Mensal	Valores Alcançados - Janeiro a Março de 2019	Contrato - Valor Pactuado - Janeiro a Março de 2019	Valor Acumulado Comparado ao Contrato Vigente (%)- 2º Termo Aditivo
Pré-fixado: Média Complexidade (ambulatorial e hospitalar)	R\$ 704.113,36	1.828.780,30	R\$ 2.112.340,08	87%
Pós-fixado: Alta Complexidade (ambulatorial e hospitalar)	R\$ 645.114,21	965.376,81	R\$ 1.935.342,63	50%
Total	R\$ 1.349.227,57	R\$ 2.794.157,11	R\$ 4.047.682,71	69%

Pós-fixado: FAEC (ambulatorial e hospitalar)	R\$ 110.211,86	225.276,00	R\$ 330.635,58	68,1%
---	-----------------------	-------------------	-----------------------	--------------

Fonte: Sistema TABNET MUNICIPAL – RJ

Segundo os **quadros 07 e 08**, os dados descritos acima estão relacionados ao desempenho financeiro do HUGG no que diz respeito aos valores apresentados e aprovados na Média e na Alta Complexidade no período de janeiro a março de 2019 e comparando-os com relação às metas financeiras previstas no **2º Termo Aditivo ao Contrato nº 110/2015**.

No que se refere à meta financeira da Média Complexidade (Ambulatorial e Hospitalar) evidencia-se que o **valor apresentado** no 1º trimestre de 2019 representou **99%** da meta pré-

fixada e o **valor aprovado** atingiu aproximadamente **87%** desta meta. Sobre o teto de Alta Complexidade (Ambulatorial e Hospitalar), os valores apresentados e aprovados corresponderam respectivamente a **54%** e **50%** do valor pós-fixado. Já o valor apresentado/aprovado oriundo dos procedimentos pagos via Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC) correspondeu a **68%** do valor pós-fixado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oportunamente reforçamos que a equipe gestora do HUGG vem desenvolvendo um conjunto de estratégias, incluindo dentre estas, o efetivo monitoramento de indicadores atrelado à parceria junto à SMS- RIO. Esta instituição permanece engajada no pleno alcance das metas físicas e financeiras pactuadas e na sustentabilidade do seu desempenho.

Atenciosamente;

Prof. Dr. Fernando Ferry
Superintendente HUGG/EBSERH
Tel:2264-5310/3872-7248